

Pastoral: Antes e depois de Cristo!

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós...” (Jo 1.14).

A história da humanidade é marcada por acontecimentos que se destacam. São comuns nesta época do ano as “Retrospectivas” lembrando os fatos que marcaram o ano. Cenas de tragédias, perdas e destruição, mas, também de vitórias, descobertas e conquistas. Tudo é feito numa programação cuidadosamente elaborada pela mídia para provocar boa impressão na audiência.

Mas, nenhuma retrospectiva chega perto do maior e mais importante acontecimento de todos os tempos: o nascimento de Jesus. Nenhum outro fato histórico atrai tão irresistivelmente as pessoas como o natal de Jesus – a encarnação do Filho de Deus.

Não se tratou de mais um entre os inúmeros meninos que nasciam naqueles dias e nem como os muitos que ainda nascerão para alegria de suas famílias. Não foi fruto da vontade ou do plano de um casal. Não se tratou de uma criança que viria para circunscrever a alegria apenas no âmbito de sua própria casa, como acontece com os bebês que chegam para suas famílias.

Também não foi um nascimento (ou acontecimento) cercado de atenções. Não lhe deram a atenção devida. Nem mesmo teve um berço digno da Sua majestade e grandeza e, nem um lugar apropriado para que Sua mãe lhe trouxesse à luz.

O nascimento de Jesus contrariou o princípio geral de todos os nascimentos: só Ele nasceu exclusivamente para morrer. Pais não pensam em algo semelhante ao que estava no coração de Deus ao enviar Seu Filho a este mundo: *“Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).*

Não é por acaso que o nascimento de Jesus dividiu a história: ANTES E DEPOIS DE CRISTO! O único anunciado por um coral celestial: *“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens a quem ele quer bem” (Lc 2.14).*

Jesus, o Salvador do mundo, o Messias prometido, a única esperança que o homem pode ter. Foi o que o anjo revelou a José: *“Não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles” (Mt 1.20,21).*

Na pureza e santidade de Jesus, Deus o Pai estabeleceu o meio pelo qual o homem pode ter vida espiritual novamente.

No Seu caráter irrepreensível podemos saber o que é a Verdade. Na sua morte e ressurreição alicerça-se toda nossa esperança.

Não por acaso a história registra o ANTES E O DEPOIS DE CRISTO.

Que a graça de Deus nos dê o pleno conhecimento do Cristo do natal.

Pr. Evaldo Bueno Rodrigues